

O Caminho do Alimento: Uma Mistura de Realidade e Ficção na Fotonovela¹

Cristiane Raquel Ferreira CÂNDIDO²

Isabela ZAMPIER³

Rodrigo CUPERTINO⁴

Laene MUCCI DANIEL⁵

Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG

RESUMO

A fotonovela “O Caminho do Alimento: Da Horta para a Feira” foi desenvolvida para a disciplina de “Fotojornalismo” do curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Viçosa. O objetivo foi exercitar os conteúdos ministrados na unidade curricular. O tema foi escolhido pensando na possibilidade de conciliar realidade e ficção na fotonovela sem perder as características jornalísticas e ao mesmo tempo ser atraente e estimular a imaginação do público infantil.

PALAVRAS-CHAVE: fotonovela; realidade; ficção; agricultura familiar.

1 INTRODUÇÃO

Um dos grandes desafios enfrentado pelos jornalistas é a dificuldade de conciliar realidade e ficção, que acabam muitas vezes sendo tratadas como opostas. Acreditamos que a fotonovela pode ser uma possível saída para este problema. Pensando nesta possibilidade que este trabalho foi desenvolvido procurando sempre unir realidade e ficção sem perder as características jornalísticas.

Entende-se aqui por fotonovela uma narrativa que conjuga texto verbal e fotografias onde uma história é narrada por meio de quadrinhos, cada um com uma foto, acompanhados de texto verbal. Uma mistura de fotografias e histórias em quadrinhos.

As fotonovelas tiveram um mercado cativo por mais de 30 anos, entre as décadas de 50 e 80. Seu público era composto essencialmente por mulheres. Segundo Joanilho e Joanilho (2008) este gênero literário já foi visto por muitos como desqualificado e desenvolvido para um público de baixa formação cultural. Eles relatam que ela foi interpretada como uma contra prova da obra de arte e ignoradas por críticos e estudiosos.

¹ Trabalho submetido ao XX Prêmio Expocom 2013, na Categoria Produção Transdisciplinar, modalidade Fotonovela (avulso).

² Aluno líder do grupo e estudante do 7º Semestre do Curso de Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo, email: cristiane.rfcandido@gmail.com

³ Estudante do 6º Semestre do Curso de Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo, email: isabela.zampier@gmail.com

⁴ Estudante do 4º Semestre do Curso de Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo, email: rodrigo.cupertino@ufv.br

⁵ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo, email: laenemucci@gmail.com

Estes autores defendem que o que aconteceu foi apenas uma questão de julgamento. Afirmam que este gênero permite ao leitor participar da narrativa, como se ele fosse o produtor e não um mero receptor, ou seja, ele não é passível. E que, além disso, ela pode sim retratar a realidade.

a compreensão da fotonovela deve fugir das simplificações que a rejeitam por ser indigna da análise historiográfica. Nela vamos encontrar práticas culturais que podem muito bem nos explicar formas de organização social e modo de agir no cotidiano. Nela se inscrevem práticas que não são resultado de imposições de aparelhos estratégicos dominantes, ao contrário, nela vamos encontrar o desvio e a ordenação do cotidiano de acordo com outra ratio. (JOANILHO; JOANILHO, 2008, p.547)

Acreditamos que a fotonovela pode oferecer inúmeras possibilidades para quem produz e também para quem recebe. Deve-se ter em mente que aqui pretendemos defender a fotonovela verdade e não apenas as que retratam apenas as ficções. Ou seja, defende-se aqui que a mistura de realidade com ficção “apresenta-se como um mecanismo essencial na produção e reprodução da realidade social e na administração das mudanças sociais na sociedade pós-industrial, fortemente regida pelos meios de comunicação” (FONTANA, 2006, p. 332).

Além disso, o jornalismo não precisa ser apenas factual para retratar a verdade, ele pode ir muito além e buscar formas diversificadas de retratar o fato. Lima (1993) já afirmava que “no momento em que o jornalista se limita à factualidade restrita, está apreendendo um aspecto muito diminutivo da realidade” (LIMA, 1993, p.239).

Assim acreditamos como Modernell (2012) que os limites entre o que consideramos fato e imaginação são muito mais tênues e permeáveis do que comumente costumamos supor. E ainda que o uso de fotografias conjugadas com texto envolve o leitor de tal forma que pode desenvolver seu imaginário. Eisner (2010) defende que “quando palavra e imagem se “misturam”, as palavras formam um amálgama com a imagem e já não servem para descrever, mas para fornecer som, diálogo e textos de ligação”.

Sendo assim, esta fotonovela verdade foi construída contanto a história da agricultura familiar onde alimentos e animais conversam com o objetivo de desenvolver a conscientização e imaginação das crianças. Acreditamos que esta forma diferente de abordar a realidade, pouco usada no meio jornalístico, é de extrema importância para cativar este público.

2 OBJETIVO

Nossa intenção foi de fazer um produto voltado para público infantil, destacando elementos que as crianças pudessem se identificar. Ao mesmo tempo em que mostrasse o processo que leva verduras, frutas e legumes para as mesas, pudesse também informá-las de forma leve e descontraída a importância de uma alimentação saudável.

3 JUSTIFICATIVA

Esse trabalho fez parte das atividades exigidas na disciplina de Fotojornalismo, do curso de Comunicação Social - Jornalismo, da Universidade Federal de Viçosa, onde houve uma abertura para a interdisciplinaridade, promovendo a interação de fotografias com jornalismo real e ficcional. A proposição do trabalho consistia na produção de uma fotonovela-realidade, em formato A5, com o tema livre.

O tema escolhido foi a abordagem da agricultura familiar, caracterizada por ser um empreendimento familiar de onde provém a renda. No município de Viçosa, grande parte da economia é derivada do meio rural e a agricultura familiar tem grande participação para o abastecimento de escolas e creches. No município cerca de 40% dos alimentos fornecidas para escolas e creches municipais e estaduais são oriundas desses agricultores. Este número é 10% a mais que a Lei Federal 11.947/2009, que dispõe sobre a utilização de produtos oriundos da agricultura familiar na alimentação escolar, determina.

A maioria das crianças não conhece essa realidade e não sabem que, como na história retratada, outras crianças podem participar de todo esse processo. Sendo assim essa fotonovela foi desenvolvida pensando em estimular uma melhor alimentação infantil e mostrar para o mundo infantil o caminho percorrido pelo alimento, da horta para o comércio.

O roteiro que mistura ficção com realidade foi pensado através de uma fórmula que lembra o Novo Jornalismo, gênero jornalístico criado na década de 1960 nos Estados Unidos classificado como não-ficção e que mistura técnicas de jornalismo com literatura.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADAS

O primeiro passo do grupo foi a montagem de um pré roteiro. Para isso fizemos pesquisas sobre a agricultura familiar, agricultores que trabalham na feira da cidade de Viçosa, a linguagem usada nas fotonovelas e as diagramações mais interessantes. Mas foi

por meio de uma pesquisa de campo que delimitamos melhor nosso tema e escolhemos os personagens principais. Só depois disso o roteiro foi montado.

As fotos foram feitas na câmera profissional D90 da Nikon. Algumas foram tratadas e todas redimensionadas no programa *PhotoScape*. Neste mesmo programa se confeccionou os balões.

A diagramação foi realizada no Word devido à maior facilidade de uso das ferramentas. Somente a capa que foi desenvolvida no *InDesing CS5*.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

A fotonovela *O Caminho do Alimento*, da Horta para a Feira foi apresentado através de um livreto de 10 páginas. Optamos pelo uso do papel couchê na capa para valorizar o produto e o papel sulfite branco foi utilizado nas demais dando mais visibilidade a cor e contraste das fotos que foram impressas a laser. O livreto de tamanho A5 impresso aberto em tamanho A4, ganhou forma com uma dobra central e grampos.

São 57 quadrinhos produzidos, sendo a maioria com diálogo em balões. Os quadros distribuídos em diversos tamanhos variam de três a nove por página.

Em um sábado pela manhã fomos até a feira fazer as fotos das barracas, produtos e das pessoas que costumam frequentar o lugar. A feira acontece todo sábado na cidade de Viçosa. Começa por volta das quatro e meia da manhã e vai até as 13 horas. Lá se vende frutas, verduras, legumes, doces, roupas, pastel, caldo de cana, as mercadorias são bastante diversificadas. O lugar está sempre cheio de consumidores que procuram alimentos mais naturais.

Já tínhamos feito uma pesquisa prévia na Emater local para escolher alguns agricultores e optamos por falar de apenas um com a intenção de dar mais foco ao trabalho. Depois de definir o agricultor marcamos de já no outro conhecer o seu local de trabalho.

Passamos uma manhã de domingo na horta do senhor Ricardo fazendo entrevista e fotos. A horta fica em um distrito da cidade de Viçosa, MG, o Córrego São Francisco. Com distância de aproximadamente 12 km da cidade.

Os personagens foram pensados após este dia. Como possuíamos muitas imagens boas resolvemos adaptar o roteiro e usar as crianças como personagens. Então o texto foi escrito em uma linguagem simples e divertida para prender a atenção de crianças que são nosso público alvo.

O elenco é composto por 11 personagens. Entre eles estão algumas frutas, um pássaro, o agricultor e as crianças. Ricardo é o dono da horta. Os meninos Gabriel e Lara são seus sobrinhos e Isaac e Isabelle seus filhos.

Na capa optamos por dar destaque a uma foto da horta mostrando a plantação de couve que passa a ideia de um caminho o que remete ao nosso título. Também foram usadas fotos dos principais personagens e da feira para que o leitor já tivesse contato com o conteúdo da fotonovela.

Há uma mistura de jornalismo com ficção já que toda a história contada é verdadeira, no entanto fizemos uso de frutas e um pássaro conversando além de balões de pensamento.

A história é praticamente inteira contada por um passarinho, que por sua capacidade de locomoção por toda a horta e outros lugares que passam os alimentos, consegue ter uma visão mais abrangente da realidade. Cabe a ele um papel de tutor, onde instrui o caqui, co-protagonista da história, e conseqüentemente os leitores.

6 CONSIDERAÇÕES

Por meio de uma iniciativa nova e ousada da Professora Laene Mucci, houve a oportunidade de desenvolver um trabalho que abrangesse uma ampla gama de trabalhos jornalísticos, sendo necessária a produção de pauta, trabalho de entrevista, trabalho fotográfico, produção de roteiro, diagramação e domínio de programas de edição de imagens. Além disso, foi estimulado o uso da criatividade, o que deixou a peça ainda mais atraente.

Ao final do trabalho concluímos que essa mistura de realidade e ficção é possível e deveria ser mais utilizada no meio jornalístico. Assim como a fotonovela verdade que raramente é vista na imprensa e pode ser uma ferramenta poderosa de inovação no nosso meio, além de ser um instrumento de aproximação e produção de imaginação nos leitores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. [LEI Nº 11.947, DE 16 DE JUNHO DE 2009](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/11947.htm). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/11947.htm. Acesso dia 20 de Abril de 2013.

EISNER, Will. **Quadrinhos e arte sequencial**: princípios e práticas do lendário cartunista. 4. ed. Tradução de Luís Carlos Borges e Alexandre Boide. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010.

FONTANA, Mônica. **Os limites entre fato e ficção:** jornalismo literário em perspectiva. In: PG Letras 30 anos. Vol I, 2006, Recife. Anais. Recife. 325- 333.

JOANILHO, André Luiz; JOANILHO, Mariângela Peccioli Galli. **Sombras literárias:** a fotonovela e a produção cultural. Revista Brasileira de História. São Paulo, v. 28, nº 56, p. 529-548 – 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbh/v28n56/13.pdf>. Acesso dia 19 de Abril de 2013.

LIMA, Edvaldo Pereira. **Páginas ampliadas:** o livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura. Campinas: Unicamp, 1993.

MODERNELL, Renato. **A notícia como fábula:** realidade e ficção se confundem na mídia. São Paulo. Universidade Presbiteriana Mackenzie. Editora Summus, 2012.